



O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BASEADO NAS TAXAS DE NATALIDADE E MORTALIDADE: UM PENSAMENTO VOLTADO PARA A SAÚDE

KAREN LISSANDRA JACCOUD PAULA PINTO

RESUMO

Com o avançar dos conhecimentos sobre cuidado em saúde e do olhar pessoal com o bem estar, a população mundial passou a apresentar expectativa de vida elevada. Sendo assim, além da mudança necessária na economia, tornou-se também imprescindível discutir e conhecer a nova realidade populacional para atender às demandas desse público agora envelhecido. Em se tratando da saúde, faz-se indispensável encontrar meios de estratificar e abordar assuntos persistentes às novas queixas e, para isso, utilizamos os indicadores. Neste artigo, o objetivo é discutir como as taxas de mortalidade e natalidade influenciam no contexto de ações em saúde e de que maneira podemos utilizá-los para estimar e planejar o futuro populacional a curto e longo prazo. Para tal, fez uma análise quantitativa e descritiva dos marcadores nos anos de 2020 e 1970 visando comparar a população mundial em ambas as décadas e inferir como tal mudança afetou o olhar da gestão. Por fim, foi possível concluir que o aumento significativo da expectativa de vida, apoiado pelo avançar técnico-científico, traz consigo a demanda de adequação nas políticas públicas, já que o perfil das enfermidades modificam-se de acordo com a idade do doente, e são justamente os indicadores descritos neste trabalho os responsáveis por permitir a avaliação desses traços e garantir um direcionamento mais plausível para acompanhar o envelhecimento populacional e suas necessidades.

Palavras-chave: gestão; expectativa de vida; crescimento vegetativo; cuidado em saúde.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o UNASUS, podemos definir Indicadores de Saúde como instrumentos utilizados para medir uma realidade, como parâmetro norteador, instrumento de gerenciamento, avaliação e planejamento das ações na saúde, de modo a permitir mudanças nos processos e resultados. O indicador é importante para nos conduzir ao resultado final das ações propostas em um planejamento estratégico.

Os indicadores de saúde são usados como ferramenta para identificar, monitorar, avaliar ações e subsidiar as decisões do gestor. Por meio deles é possível identificar áreas de risco e evidenciar tendências.

Além desses aspectos, é importante salientar que o acompanhamento dos resultados obtidos fortalece a equipe e auxilia no direcionamento das atividades, evitando assim o desperdício de tempo e esforços em ações não efetivas.

Resumindo, os indicadores têm papel fundamental ao converter os dados em informação relevante para os responsáveis pelas tomadas de decisão em saúde pública. São relevantes para definir as metas relacionadas à saúde a serem estabelecidas pelas autoridades sanitárias nacionais.

Diante do contexto de Gestão em Saúde Pública, optamos por trabalhar mais a fundo dois indicadores que estão amplamente relacionados com mudanças necessárias no investimento em saúde, que são os indicadores de mortalidade e de natalidade.

A taxa de mortalidade é fonte fundamental de informação demográfica, geográfica e de causa de morte. Esses dados são utilizados para quantificar os problemas de saúde e determinar ou monitorar prioridades ou metas em saúde. A mortalidade é a fonte mais antiga e comum de dados sobre a situação de saúde da população. O registro desse dado é compulsório, exigindo-se preenchimento de declaração de óbito

Já a taxa de natalidade, representa o número de nascidos vivos no período de um ano, excluindo o número de crianças que nasceram mortas ou que morreram logo após o nascimento. Representa a relação entre os nascimentos em um ano e o número total da população.

Por meio dessas duas taxas, é possível calcular o que chamamos de crescimento vegetativo, dado que define o crescimento da população e é muito útil quando pensamos em gestão em saúde.

Em síntese, nosso artigo busca estudar o crescimento natural da população brasileira, comparando os dados atuais (2020), com os dos anos 1970, a fim de identificar mudanças que possam influenciar nos investimentos em saúde, não só em relação à quantidade populacional, mas principalmente em relação à característica dessa população que, como visto a seguir, está envelhecendo e, portanto, trazendo novas demandas e metas para os gestores.

2. METODOLOGIA

De acordo com (MINAYO, 2013), a metodologia consiste no caminho do pensamento e da prática exercida na abordagem de uma realidade. Dessa forma, é a metodologia que expõe métodos, técnicas e instrumentos para a realização de uma pesquisa.

Este capítulo apresenta um percurso metodológico traçado para o desenvolvimento do presente trabalho, sendo caracterizado como descritivo e de natureza quantitativa. Foram expostos argumentos para sustentar a defesa dos indicadores de saúde.

É referenciado com bibliografias do Minayo, 2022 e Camarano, 2005 como método de rudimento teórico-científico, com instrumentos de coleta de informações e dados de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Por meio de identificação de elementos que influenciam na constituição, tais como: natalidade, mortalidade e longevidade, além de fatores de determinantes sociais; economia e acesso à saúde.

Foram expostos nos indicadores de saúde, indicadores de mortalidade e de natalidade, no qual é possível calcular o que chamamos de crescimento vegetativo, cálculo comparativo dos dados dos anos 1970 com os dos anos 2020, suas influências nos investimentos em saúde, baseados na demografia brasileira, neste período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 RESULTADOS

Para a construção do presente trabalho, realizou-se pesquisas em sites, artigos e periódicos, visando evidenciar as mudanças sofridas em mortalidade e natalidade no período que abrange 1970 e 2020. Através de análise generalizada do crescimento da população, foi estudado elementos que influenciam na sua constituição de taxas de natalidade, mortalidade e longevidade, fatores que extrapolam as questões propriamente demográficas.

O crescimento de uma população e o número habitantes de um município, estado, país ou região, verificam as taxas de mortalidade e natalidade e migração da população através de

dados demográficos. O cálculo da diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade é chamado de crescimento natural ou vegetativo.

Foi no século XIX que começou a queda da mortalidade e da natalidade, tendo uma queda nítida na taxa de mortalidade, o que impulsionou o crescimento vegetativo para quase 2% ao ano, enquanto a taxa de natalidade variou entre 47 por mil a 45 por mil. (JOSÉ EUSTÁQUIO DINIZ, 2018).

A taxa de natalidade é o cálculo que indica o número de nascidos vivos ao longo do ano a cada mil habitantes, não sendo considerado o número de crianças que morrem após nascimento ou nascidos mortos. Ex: se nasceram 1200 crianças em uma população de habitantes, a taxa de natalidade será de 1,2% quer dizer que a cada mil habitantes nasce 1 criança por ano.

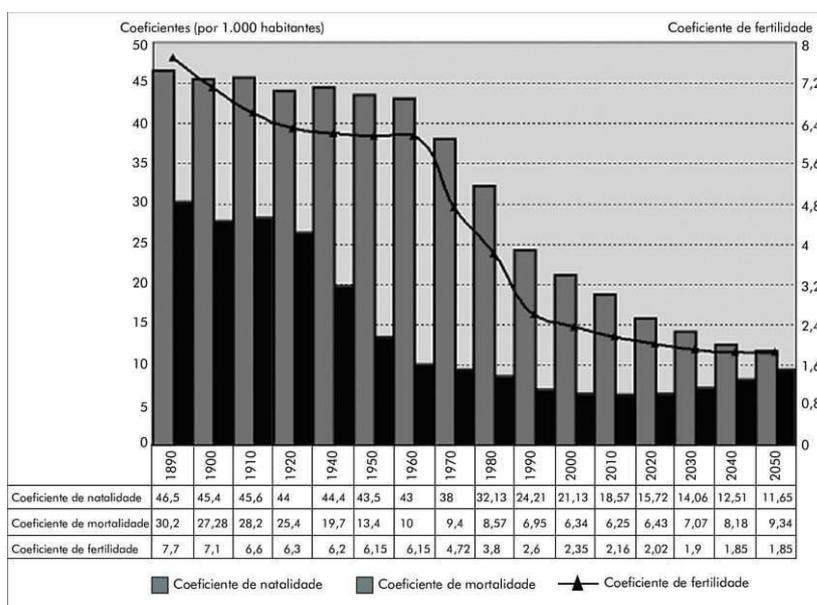
Taxa de mortalidade é o cálculo que indica o número de óbitos ao longo de 1 ano para cada mil habitantes. Este indicador demográfico permite analisar as condições sociais de um lugar e esse cálculo é realizado com base no número de mortos em 1 ano e o número de habitantes. Ex: se há 500.000 habitantes e morrem por ano 1.000 pessoas a taxa de mortalidade será de 2%, quer dizer que morrem 2 pessoas a cada mil habitantes em 1 ano.

O crescimento vegetativo refere-se à diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade ao longo do ano.



escolakids.uol.com.br

O gráfico abaixo mostra os coeficientes de natalidade e mortalidade (por 1.000 habitantes), com uma estimativa para as próximas décadas:



4 — Coeficientes gerais de natalidade, fecundidade e mortalidade no Brasil, 1890 a 2050.

Fonte: IBGE, Dados históricos do censo (disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censohistorico/default.shtm?c=1>)

3.2 DISCUSSÃO

Esta pesquisa mostrou variações na longevidade da população brasileira ao longo do século, a diminuição de mortes ao nascimento e a longevidade nos mais idosos. Nos fez ver a diminuição de filhos por mulher, devido ao aumento no custo de criação dos filhos, mais acesso a métodos anticoncepcionais, o aumento no número de mulheres que precisam trabalhar fora e que sustentam os filhos sozinhas, o que diminuiu consideravelmente a taxa de natalidade.

Enquanto o número de natalidade cai, cresce a população mais longeva, onde os idosos com mais de 60 estão buscando mais qualidade de vida, se exercitam mais, buscam alimentar-se de forma mais saudável e possuem acesso a uma medicina mais preparada para lidar com doenças que antes eram fatais.

É inegável que o avanço da ciência, com a criação de vacinas, medicações e métodos preventivos, foi um fator primordial para que hoje tenhamos esse caráter de envelhecimento populacional, que nos abre um novo leque na economia e também nos convida a refletir sobre a necessidade de adequação da sociedade como um todo para que haja acolhimento dessas pessoas, cada vez mais idosas.

Para tal, vale o questionamento, em se tratando da saúde pública, se estamos preparados para absorver, de maneira universal, integral e, principalmente com equidade, esses doentes que, em sua maioria, são portadores de doenças crônicas, com uma história de vida rica e floreada de dados clínicos.

4. CONCLUSÃO

Por fim, constata-se que as taxas de natalidade e mortalidade sofreram grandes impactos entre os anos de 1970 e 2000. Tais impactos podem ser considerados tanto por ação de agentes externos às ações de saúde, com o perfil econômico e trabalhista, como também estão diretamente relacionadas ao avanço e desenvolvimento dos serviços de saúde, especialmente pelo avanço da ciência e da tecnologia.

Em conclusão, observa-se a importância dos indicadores de saúde, em especial, os indicadores que demonstram as taxas de natalidade e mortalidade populacional, como instrumento para mensurar a realidade. Os indicadores de saúde apresentam grande relevância na tomada de decisões pelos gestores de saúde, pois, por meio deles, é possível identificar, monitorar e avaliar as ações, compreender as necessidades populacionais e proporcionar maior eficiência no desempenho das ações de saúde.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIA DO IBGE. Disponível em:

<[HTTPS://agenciadenoticias.IBGE.gov.br apresentação -capítulo 1: indicadores de saúde: definição, usos e atributos](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/apresentação-capítulo-1-indicadores-de-saúde-definição-usos-e-atributos)>. **Acesso em: 02 maio 2022.**

BIBLIOTECA DIGITAL. Disponível em:

<https://www.educabras.com/enem/materia/geografia/populacao/aulas/populacao_brasil_eira>. **Acesso em: 02 maio 2022.**

BIBLIOTECA DIGITAL. Disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/2020/>>.

Acesso em: 02 maio 2022.

BIBLIOTECA DIGITAL. Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Coefficientes-gerais-de-natalidade-fecundidade-e-mortalidade-no-Brasil-1890-a-2050_fig4_275336326>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL SECRETARIA DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL E GESTÃO: o envelhecimento populacional no Brasil. AV Borges de Medeiros, Cláudio Santiago Dias Júnior, Alegre-RS2020.

CAMARANO A A . Envelhecimento da população Brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: IPEA,2005,26p. Indicadores de Saúde. Disponível em : <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_conteudos/unidade08/p_03.html>. Acesso em: 29 abr. 2022.

IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em: 29 abr.2022.

MANAYO MCS. O envelhecimento da população Brasileira e os desafios no setor da saúde, CAD SAÚDE PÚBLICA 2020.